



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ARTE MUSICAL COMO INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

MUSICAL ART AS INCLUSION OF THE DEAF STUDENT

ARTE MUSICAL COMO INCLUYE ALUNO SURDO

Joceline Arlene Gouveia Rocha Barreto ¹

e483823

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3823>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar o desenvolvimento do sujeito surdo nas aulas de teoria musical, prática instrumental de flauta doce e instrumento de sopro clarinete. A partir deste estudo, compreender como o aluno surdo percebe a música ao seu redor e como ele se relaciona com o professor e alunos em sala de aula. A música é algo maravilhoso e através dela podemos nos expressar. Assim, o objetivo deste trabalho é observar como este sujeito surdo interage dentro deste contexto musical. A inclusão é algo que vai além da sala aula, através dela podemos observar o mundo em nossa volta. Não é porque o aluno é surdo que precisa ficar longe desta expandida obra, a música. O surdo percebe em um ângulo de 360°, ele sabe sentir, expressar-se, apaixonar-se. A música traz liberdade, ela é a arte de se expressar e algo prazeroso de sentir. E este sujeito surdo pode sim, além do que imaginamos. A relação entre aluno e professor quebra as barreiras do preconceito e traz a força de uma parceria ao ver este aluno crescer nas aulas. O aluno surdo é capaz de se desenvolver de uma tal maneira que ficamos surpresos. Mas como ele pode estudar teoria musical e prática musical se este aluno não ouve? Sim, este indivíduo é capaz de sentir mais do que uma pessoa ouvinte e seus sentidos são bem apurados. Este aluno tem força, garra, perseverança para conseguir e sua dificuldade vai muito além do que podemos imaginar, mas o sujeito surdo é capaz de interagir e aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Surdo. Música. Ensino. Professor.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the development of the deaf subject in the classes of music theory, instrumental practice of recorder and clarinet wind instrument. From this study, understand how the deaf student perceives the music around him and how he relates to the teacher and students in the classroom. Music is something wonderful and through it we can express ourselves. Thus, the objective of this work is to observe how this deaf subject interacts within this musical context. Inclusion is something that goes beyond the classroom, through it we can observe the world around us. It is not because the student is deaf that he needs to stay away from this expeditious work, the music. The deaf perceive at a 360° angle, he knows how to feel, express himself, fall in love. Music brings freedom, it is the art of expressing oneself and something pleasurable to feel. And this deaf guy can, yes, beyond what we imagine. But how can he study music theory and music practice if this student doesn't listen? Yes, this individual is able to feel more than a listening person and his senses are well honed. This student has the strength, grit, perseverance to achieve and his difficulty goes far beyond what we can imagine, but the deaf subject is able to interact and learn.

KEYWORDS: Inclusion. Deaf. Music. Teaching. Teacher.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es analizar el desarrollo de la asignatura sorda en las clases de solfeo, práctica instrumental de flauta dulce e instrumento de viento clarinete. A partir de este estudio, comprenda cómo el estudiante sordo percibe la música que lo rodea y cómo se relaciona con el maestro y los estudiantes en el aula. La música es algo maravilloso y a través de ella podemos

¹ Pós-graduanda em Libras pelo Centro de Ensino Superior de Vitória (CESV). Licenciada em Pedagogia pela Universidade cidade de São Paulo (UNICID). Licenciada em Letras Libras pela Universidade Uniasselvi cidade Santa Catarina.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ARTE MUSICAL COMO INCLUSÃO DO ALUNO SURDO
Joceline Arlene Gouveia Rocha Barreto

expresarnos. Así, el objetivo de este trabajo es observar cómo este sujeto sordo interactúa dentro de este contexto musical. La inclusión es algo que va más allá del aula, a través de ella podemos observar el mundo que nos rodea. No es porque el estudiante sea sordo que necesita mantenerse alejado de este trabajo prescindorio, la música. El sordo percibe en un ángulo de 360º, sabe sentirse, expresarse, enamorarse. La música trae libertad, es el arte de expresarse y algo placentero de sentir. Y este sordo puede, sí, más allá de lo que imaginamos. Pero, ¿cómo puede estudiar teoría musical y práctica musical si este estudiante no escucha? Sí, este individuo es capaz de sentir más que una persona que escucha y sus sentidos están bien perfeccionados. Este estudiante tiene la fuerza, el coraje, la perseverancia para lograrlo y su dificultad va mucho más allá de lo que podemos imaginar, pero el sujeto sordo es capaz de interactuar y aprender.

PALABRAS CLAVE: Inclusión. Sordo. Música. Enseñando. Maestro.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, buscou esclarecer sobre a inclusão do aluno surdo no contexto das aulas de teoria musical e prática instrumental flauta doce e instrumento de sopro clarinete. A música, entretanto, é criada para os ouvintes, mas ressalto que este sujeito surdo também pode vivenciar a musicalidade durante sua vida. Neste trabalho é apresentar como o aluno surdo envolve-se dentro deste contexto musical, teórico, prático, sentimental e usando sua expressividade. A música é uma das belas artes que tem variação de sons e ritmos e através dela podemos nos expressar.

1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente artigo visa analisar a Arte Musical como Inclusão do Aluno Surdo. À vista disso, procede-se uma análise em artigos e pesquisas relacionadas a este tema, baseados na experiência da autora, adquirida através do estágio no curso Educação Inclusiva/Libras. Os estudos se baseiam em Fayga Ostrower (1987) e Hagiara-Cervellini (2011).

Apresenta-se a importância da acessibilidade dentro da inclusão educacional. O desenvolvimento da arte e seu papel dentro da inclusão de alunos surdos, finalizando com apresentação de uma cartilha apresentando análises sobre a música no contexto do surdo.

Também se apresentou a importância da Inclusão do sujeito surdo dentro do ambiente musical, desenvolvendo-se a empatia e contextualização de todos. As aulas de musicalização, prática de flauta doce e instrumental foram se completando com as demais atividades e a inclusão com os alunos em sala de aula foram bem exploradas por leituras, pesquisas relacionadas a arte, inclusão, musicalidade em Libras, exploração rítmica corporal. Ainda neste entendimento, o autor Fayga Ostrower (1987, p. 17) esclarece que:

“[...] São experiências existenciais – processos de citação – que nos envolvem na globalização em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante[...]”.

A Arte musical é uma forma de inclusão, aproxima-se o conhecimento aos indivíduos, assim, entende-se que possibilita e promove a interdisciplinaridade. Os alunos surdos, dentro da sala de aula, puderam compreender melhor sobre essas ferramentas, gerando assim, grande satisfação em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ARTE MUSICAL COMO INCLUSÃO DO ALUNO SURDO
Joceline Arlene Gouveia Rocha Barreto

poder se expressar dentro de sua cultura, identidade e língua de sinais. Aproximando-se os alunos ouvintes e alunos surdos, visando um novo olhar a esse novo espaço de arte musical inclusiva.

A música é sim inclusiva, ampla, abrangente, cultural e elabora uma grande concepção dentro do contexto social, econômico, histórico, educacional e religioso. Está presente em todas as áreas artísticas e assim, dentro da área Inclusiva. A musicalidade ajuda o indivíduo no despertar para a curiosidade de conhecer novos olhares, com experiências incríveis e abrindo um leque de conhecimento e aprendizado. Ainda neste contexto, Hagiara-Cervellini (1986, p. 121) define a música como:

“A parte dos sons, constituídas na sua estrutura, pelo ritmo, melodia e harmonia e que funciona como instrumento de comunicação sonora não-verbal, desencadeando e permitindo a expressão de sentimentos, ideias e movimentos.”

A autora visa expressar o poder que a música tem sobre o indivíduo surdo, influenciando-o diretamente na definição de sua própria identidade. Hilka Cibelle, em seu artigo “O Desenvolvimento do sujeito surdo a partir da música” (2014, p. 4), aborda sobre a pesquisa da autora Hagiara-Cervellini, relatando sobre a pesquisa com crianças surdas. Assim, o surdo foi colocado em contato com a música, ao final, analisaram os resultados, em todos os casos as crianças apresentaram melhoras significativas na função oral e na inteligibilidade. As pessoas ouvintes acreditam que a música só pode ser aprendida por elas e o surdo não tem essa capacidade de atuar dentro da realidade musical. O surdo, tem mais facilidade em perceber o mundo em sua volta do que os sujeitos ouvintes. Ele observa em sua volta com mais percepção e a criança surda aprende e percebe os sons que as cercam.

Para autora, Hagiara-Cervellini (2003, p. 204):

Experiências musicais gratificantes na infância podem ser a pedra inaugural para o ser musical do surdo e constituir elemento inestimável para a sua formação, o desenvolvimento de sua sensibilidade e uma vida mais saudável e feliz. Isso mostra a importância de propiciar a música de forma mais lúdica e prazerosa na infância, para que a criança possa se apropriar dela sem reservas.

A autora esclarece que há interesse das crianças surdas pela música e assim elas podem interagir percebendo os sons e podendo senti-los. Sendo assim, a musicalidade dentro da arte abre caminhos para a inclusão social de qualquer ser humano. A música possibilitará que o aluno surdo amplie seus sentidos buscando um novo olhar para o mundo em sua volta.

Quanto aos parâmetros que subsidiem a Educação Básica, Diretrizes Curriculares-Ates aborda:

[...] Formas efetivas de levar o aluno a apropriar-se ao conhecimento em arte, que produza novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos quanto ao próprio mundo. Nesse sentido educar os alunos em arte é possibilitar-lhes um novo olhar, um novo ouvir mais crítico, um interpretar da realidade das aparências, com a criação de uma nova realidade, bem como a ampliação das possibilidades de fruição (DCE, 2008, p. 52).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ARTE MUSICAL COMO INCLUSÃO DO ALUNO SURDO
Joceline Arlene Gouveia Rocha Barreto

A música transforma as pessoas, pois percebemos diversas formas de como podemos nos expressar e conhecer o mundo. Visando novos olhares para a construção de novos começos e gerando possibilidades de vivência com o sujeito surdo, conhecendo como eles analisam o mundo em sua volta. A música é cultura criada para todos e o indivíduo surdo faz parte, pois através dela ele expressa, sente, dança, comunica-se usando sua Língua materna, a Libras.

2 RELATO DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

A escola onde se realizou o estágio possui um amplo espaço para aulas, com total de 100 alunos que cursam no período da manhã, tarde e noite. Sendo assim, a instituição possui 4 salas de aulas, 1 cozinha, 1 sala de coordenação/secretária, 1 salão para os ensaios da orquestra, danças, teatro e reunião para os pais dos alunos, o quadro de funcionários conta com 10 professores e 2 funcionários de serviço gerais, 1 coordenadora, 1 presidente, 1 secretaria e 2 porteiros.

Foi apresentado aos diretores, professores, coordenadores e funcionários o projeto a ser desenvolvido na Escola de música. Assim, todos estariam cientes da importância da inclusão do aluno surdo na musicalização, proporcionando interação, socialização e inclusão social dentro da escola. A explanação do projeto foi apresentada através de produção didática pedagógica para todos os alunos que pudessem ter conhecimento dos objetivos a serem abordados durante o novo processo de inclusão que a escola estaria promovendo.

O estágio foi realizado no 6º ano do ensino fundamental, nas aulas de teoria musical, incluindo a prática de flauta de doce e prática instrumental clarinete. O grande desafio foi ensinar uma das alunas surdas a compreender o ensino nas aulas, pois devido a situação da pandemia da COVID-19, as aulas estavam sendo ofertadas de forma remota, e assim, não havia muita facilidade de acesso à esta aluna. Pode-se observar que os professores não tinham muito conhecimento sobre a Libras e a escola não fornecia um intérprete para a aluna, dificultando seu aprendizado nas aulas.

Os professores relataram que não tinham suporte para este novo ensino remoto, gerando muito colapso de informações. A escola precisou reduzir o quadro de funcionários, gerando também preocupação de como fazer o processo de ensino para esta aluna. Foi preciso muito esforço e controle emocional de todos os profissionais, pois a pandemia ocasionou muitas situações complicadas na vida de todos. Os professores precisaram rever seus métodos de ensino, para facilitar a aprendizagem geral dos alunos.

Não foi fácil desenvolver o estágio, muitas falhas e situações simples que poderiam ser resolvidas facilmente geraram transtornos difíceis. A falta de comunicação dos professores foi um fator bem complicado, por não saberem repassar as informações corretas para o desenvolvimento da aluna surda, gerando más informações, o que ocasionou até mesmo a possibilidade de desistir. Depois de muitas idas e vindas, a instituição conseguiu organizar-se, pois ela desenvolvia também projetos voltados para a comunidade em geral, apenas não estava sabendo trabalhar com aluna surda. Esse foi um grande desafio para todos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ARTE MUSICAL COMO INCLUSÃO DO ALUNO SURDO
Joceline Arlene Gouveia Rocha Barreto

Entretanto, observei que a falta de recursos tecnológicos para utilização dos professores era uma realidade e as aulas estavam acontecendo remotas, pela plataforma do Google met. E por WhatsApp. Mas os equipamentos da escola não estava contribuindo muito para o acesso dos alunos nas aulas de musicalização e prática de instrumentos. Da mesma forma, o desenvolvimento da aluna no 6º ano não estava ocorrendo. Assim, os professores, em uma reunião pedagógica, conseguiram reverter a situação, pois muitos alunos estavam desistindo das aulas e desinteressados em participar deste novo ensino remoto. Optaram pela melhoria dos equipamentos, fizeram parceria com os pais criando escalas e medidas de segurança para as aulas particulares e também conseguiram um tradutor intérprete de libras, para ajudar a aluna surda nas aulas de musicalização.

Diante dessa narrativa, Cordeiro (2020, p. 6) faz elogios aos professores que:

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeos aulas para que os alunos acessarem de forma assíncrona como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico.

A vivência no estágio neste período de pandemia foi um avanço para meu crescimento como profissional. Com a ausência e o difícil acesso visto nas aulas remotas, durante as aulas de teoria e prática instrumental, foi necessário fazer uma adaptação ao novo cenário, visando o crescimento e bem-estar de todos os envolvidos.

3 MÉTODO

O presente artigo visa analisar a vivência no estágio nas aulas de práticas e teoria musical de aluno surdo.

A abordagem deste estudo foi qualitativa e buscou a compreensão dos processos de vivência no estágio. A revisão de literatura deste trabalho buscou artigos que abordam o tema apresentado para subsidiar a apreciação das categorias centrais de estudo: arte, música e surdez.

No mais, foi utilizada a contribuição teórica dos estudos de Fayga Ostrower (1987) e Hagiara-Cervellini (2011).

4 CONSIDERAÇÕES

Minha experiência neste estágio foi de grade expectativa, olhar um novo mundo relacionado a inclusão do aluno surdo dentro do contexto musical foi maravilhosa. Os desafios propostos foram crescendo a cada dia e me fazendo perceber a importância de estarmos cada dia mais em constante aprendizado. E conhecer a linguagem Libras e poder auxiliar o aluno surdo dentro de uma sala de aula, se trata de uma experiência sem igual. Tem as barreiras ainda do preconceito, as dificuldades de comunicação, a falta de empatia do próximo, falta de apoio dos pais e até mesmo da instituição.

A situação a qual os professores enfrentaram foi bem complexa, a parte emocional, financeira, a redução dos quadros de funcionários, o distanciamento social etc. trouxeram desafios.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ARTE MUSICAL COMO INCLUSÃO DO ALUNO SURDO
Joceline Arlene Gouveia Rocha Barreto

Portanto, aprender dentro do contexto musical como um aluno surdo desenvolve a questão das vibrações corporais, expressão, sentimento e expressar suas emoções foi gratificante para meu crescimento como profissional, compreendendo como elaborar as aulas didáticas e práticas. Abordando a questão do desenvolvimento para o aluno surdo, na sua língua materna e observando as dificuldades encontradas pela situação do português como segunda língua.

Os professores encontraram muitas barreiras ao ensinar o aluno surdo do 6º ano do fundamental, pela situação da prática de comunicação, visando muitos transtornos e falta de conhecimento com a Libras. Apesar dos obstáculos presenciados no decorrer da Pandemia do COVID-19, puderam olhar com outros olhos a importância de aprender a Libras, pois inclusão não é só falar, mas sim agir e procurar novas ferramentas para facilitar o ensino e inclusão dos alunos com surdez.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, K. M. A. **Diretrizes curriculares da educação especial para a construção de currículos inclusivos**. Curitiba: SEED, 2006.

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20>. Acesso em: 30 out. 2021.

HAGUIARA-CERVellini, Nadir da Glória. **A criança deficiente auditiva e suas reações a música**. São Paulo: Moraes, 1986.

HAGUIARA-CERVellini, Nadir da Glória. **A musicalidade do Surdo**: representação e estigma. São Paulo: Fecho Editora, 2003.

JOSÉ, Maria. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. 2013. TCC (graduação) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de ciências humanas e da educação, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. 17. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.